

No século XX

Homem, não vale o cérebro vulcâneo
Votado à ciência que te desconforta,
Na vocação para a matéria morta
Que extravasa, terrível, de teu crânio.

Cogumelo que pensa subitâneo
Emparedado em cárcere sem porta,
Se preferes a espada, que te importa
A grandeza dum átomo de urânio?

Foge à extrema penúria que te aguarda
A inteligência lúbrica e bastarda,
Incauta penetrando abismos tredos...

Não prossigas sem Deus, cindindo os ares!
Ai da Terra infeliz se descifrares
Toda a extensão dos cósmicos segredos!

AUGUSTO DOS ANJOS

Livre, enfim!...

Hora final!... A angústia, às súbitas, me toma...
Na fixidez do olhar, as lágrimas por clima...
Dentre a névoa difusa, uma luz se aproxima...
Ergo-me!... O corpo lembra esdrúxula redoma!...

Redivivo, me arrasto... Aspiro doce aroma...
Sai... O luar esplende... A visão se reanima...
O mundo é um roseiral estrelejado em cima...
Dos recessos do ser, o regozijo assoma!...

Será isso morrer?... Em êxtase me espanto!...
Arfa-me o peito em prece... Ouço terno acalanto...
Velhas canções do lar!... Brilha a noite orvalhada!...

Torno aos amados meus!... Cessa a estrada sombria
E parto, livre enfim, sonhando novo dia
No encalço de Outra Luz, na luz da madrugada!...

SABINO SILVA